

I - JUSTIFICATIVA

Diante dos avanços tecnológicos mundiais, das grandes mudanças sofridas pelas sociedades em toda parte do planeta Terra, tantos sofrimentos causados a pessoas inocentes em prol de idéias, observa-se o mundo em progressiva degradação social. Apesar dos conhecimentos e inovações adquiridos ao longo dos séculos, persiste a resistência e a não aceitação na ordem mundial de qualquer outro modelo de sociedade que não seja a capitalista.

Pelo fato de Cuba ter sido até o presente momento isolada no modelo capitalista imposto na América, sendo um ponto geopolítico de importância vital durante a Guerra Fria, pela sua posição estratégica, gerou-se a intenção de analisar e interpretar os fatos supra citados.

II - OBJETIVOS

II.I - OBJETIVOS GERAL

A - Analisar o regime socialista implantado em Cuba pelo Revolucionário Fidel Castro e seus seguidores

B - verificando os benefícios e malefícios deste regime na qualidade de vida do povo cubano e o reflexo global desta implantação: o decisivo apoio comercial da URSS à Cuba em decorrência do alinhamento político entre essas duas nações; as conseqüências sofridas por Cuba durante a Guerra Fria.

C - Analisar as situações relativas à política, à economia, ao comércio e às condições sociais, levando-se em conta o período após a queda do muro de Berlim até o presente momento. Refletir sobre idéias que venham surgir da leitura de livros e textos e de entrevistas com cubanos e/ou pessoas que moraram em Cuba.

D - Estudar as relações diplomáticas e comerciais entre os EUA e Cuba, afim de compreender a origem e os motivos do embargo econômico.

II.II - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar as estratégias políticas utilizadas pelo "Comandante Castro". Após as primeiras manifestações populares em 1994, em decorrência da retirada do apoio soviético ao governo cubano e a intensificação do embargo econômico do bloco capitalista sobre Cuba, que levou os habitantes da Ilha a enfrentarem uma situação de fome que, fato nunca ocorrido desde a implantação do socialismo em 1959. Analisar o atual posicionamento dos EUA, que durante o período da Guerra Fria, visualizavam a Ilha como uma ameaça ao seu ideal "capitalistas" e um foco de tensão capaz de provocar uma grande guerra.

III - METODOLOGIA

A - Através dos conhecimentos transmitidos pelos professores e a interação dos colegas obteve-se um primeiro contato com o tema, permitindo não somente a elaboração de conceitos mas também uma estratégia para o desenvolvimento deste projeto.

B - Seguindo-se de leituras com bases teóricas desenvolvidas pelo cientista Karl Marx, leituras de livros diversos sobre a história e assuntos ligados a situação Cubana, busca de artigos atuais em revistas e jornais.

C - Interagir assuntos estudados com os acontecimentos ocorridos, através de visões entre os componentes do grupo. Distribuição dos assuntos para cada componente. Organização das tarefas realizadas pelos integrantes do grupo.

D - Através da rede internacional de computadores este trabalho alcançou uma análise de documentos relativos a tema, consultando site oficiais e de diversas instituições e pessoas respaldadas na questão desenvolvida. Entrevista com cubanos e com pessoas que possuem

experiência de vida em Cuba. Entrevistas com representantes de diversos partidos políticos, membros de diversas embaixadas e grupos envolvidos na questão. Através de documentários televisivos que foram devidamente copiados. Montagem do projeto e confecção do trabalho escrito.

A - INTRODUÇÃO:

O início deste trabalho conterà um breve histórico, para que através deste seja possível transmitir os fatos que levaram a nação cubana a viver até o presente momento, uma relação desarmônica com os Estados Unidos.

Quando o povo cubano estava prestes a se libertar do domínio espanhol, o governo dos Estados Unidos declarou guerra aos derrotados colonizadores e passa a intervir em Cuba. Este apoio, indubitavelmente posicionou os EUA e Cuba a uma especial relação de dominação por parte americana sobre Cuba disciplinando o Exército Libertador para que não estabelecesse em Cuba um Poder nacional e soberano. A partir de então os Estados Unidos iriam substituir em Cuba os colonizadores espanhóis. De acordo com a Emenda Platt, (acordo que reconhecia o direito norte-americano de controlar a política e a economia cubana, a todo momento que julgasse de interesse da população cubana).

A economia desta Ilha era baseada na monocultura da cana-de-açúcar, os principais engenhos pertenciam aos americanos, e o principal consumidor era os Estados Unidos da América. A política era normalmente realizada por um governo ditador, apoiado por Washington. O povo cubano era explorado das mais diversas formas possíveis, recebendo migalhas nos trabalhos realizados nos engenhos e outras atividades agrícolas, chegando a passar necessidades alimentares, pois a prioridade era a exportação do açúcar. Em 1952, quando um partido de oposição (Partido do Povo Cubano, também conhecido como Partido Ortodoxo) apresentou condições de vencer as eleições presidenciais, Fulgêncio Batista executou um golpe de estado e regressou ao poder. Fidel Castro, um jovem advogado era um dos membros do partido que havia sido impossibilitado de vencer. Assim não restava outra maneira de mudanças políticas, a não ser através da insurreição.

Fidel Castro e seus companheiros organizaram então um plano de tomada do poder: um assalto ao quartel Moncada, onde se apoderariam das armas do Exército. Mas o ataque não teve êxito, alguns foram mortos os demais foram presos. Em 1955, foi-lhes concedida anistia, novamente tentaram uma invasão ao quartel de Moncada, novamente fracassaram. Baseando-se no insucesso visto em Moncada, Fidel inicia uma nova estratégia para as mudanças sociais em Cuba, após uma tentativa de invadir cuba pelo mar com apoio de alguns simpatizantes que buscariam de imediato o apoio popular, esta também foi sem êxito, ocorrendo a morte da maioria dos revolucionários, pois o bote naufragou e os que conseguiram pisar em terra foram recebidos a bala pelo Exército Cubano. Fidel e alguns outros que conseguiram escapar se instalaram na Sierra Maestra. Buscando a partir daí o apoio dos camponeses, e iniciando a guerrilha rural. Em 1958 Fulgêncio Batista lança na Sierra Maestra dez mil homens para acabar com o exército rebelde, mas mesmo com apoio aéreo e ofensivas agressivas, o Exército fracassa. Fidel Castro então anuncia pela rádio rebelde que os guerrilheiros haviam triunfado e organiza uma ofensiva à capital Havana. Batista foge para a República Dominicana, porque os Estados Unidos havia negado o seu pedido de asilo político. Os Estados Unidos tentam instalar uma junta militar no poder. O povo sai às ruas Che Guevara e seus seguidores avançaram sobre Havana e tomaram as principais instalações militares da capital.. O exército Rebelde prende os soldados de Fulgêncio, sendo muitos deles julgados e condenados pelas mortes e atrocidades cometidas contra o povo. Em 1º de janeiro de 1959, os revolucionários assumiram o governo.

Terminam, desta forma, 62 anos de uma república tirana, caracterizada pela submissão aos Estados Unidos e corrupção dos órgãos públicos. Iniciou-se uma nova luta, a de construção de uma sociedade socialista.

B - DESENVOLVIMENTO:

EMBARGO ECONÔMICO E COMERCIAL DOS ESTADOS UNIDOS CONTRA CUBA

As atitudes tomadas por Fidel Castro em seu governo a exemplo da anulação da Emenda Platt, acordo que reconhecia o direito norte-americano, desde a independência de Cuba, da Espanha, de controlar a política e a economia cubanas, a todo momento que julgasse de interesse da população cubana. Outras atitudes foram a nacionalização das empresas estrangeiras, em grande número, norte-americanas, e a reforma agrária. Nesse momento o novo regime se confrontou diretamente com os interesses dos americanos. O governo dos Estados Unidos passou a dar forma a suas intervenções militares: bombardeando navios, desembarcando grupos contra revolucionários, etc. O governo de Cuba, em resposta, intensificou suas relações com o governo da URSS, principalmente fornecendo açúcar - que os EUA se negaram a comprar - e comprando petróleo que os EUA deixaram de fornecer. A URSS ainda forneceu armamento para garantir a defesa militar cubana.

Em contra partida no mês de outubro de 1960, o Governo Americano declara o embargo contra Cuba.

Talvez, durante este período, o episódio mais grave tenha sido a crise dos mísseis soviéticos, que deixou o mundo à mercê de uma grande guerra. Fidel Castro autorizou a instalação de mísseis soviéticos em cuba, como resposta, O governo americano ordena bloqueio militar na Ilha. Navios soviéticos, carregados de petróleo, zarparam para Cuba. Nesse momento aeronaves norte-americanas passaram cercar o país ameaçando bombardear qualquer embarcação que se aproximasse de Cuba. A crise só foi superada com um acordo no qual o governo russo retirou os mísseis de Cuba com a promessa norte-americana de não invadir a Ilha.

C - BENEFÍCIOS E DESVANTAGENS PARA A SOCIEDADE CUBANA:

Possivelmente esta nova maneira de administrar a Ilha tornou seus habitantes unidos e participativos aos problemas que os afligiam.

A estabilidade econômica somada aos planos quinquenais e aos avanços tecnológicos, educacionais, sociais e políticos fizeram com que o país apresentasse um alto índice de crescimento em todos os campos. Saúde acessível e gratuita a toda população, educação que alcançou a de primeiro mundo, baixíssimas taxas de mortalidade infantil e a melhor distribuição de renda do planeta caracterizaram a nova sociedade que estava sendo construída. Foi assim, então, que o poder revolucionário se tornou mais forte e com mais confiança da população. Exemplo disso foi o apoio popular que teve Fidel nas atitudes tomadas contra as ações dos Estados Unidos. Desembarques contra-revolucionários fizeram com que em 1965 cerca de 10 mil soldados americanos tivessem sido atirados por aviões no território de Cuba. Em resposta, o governo Fidel Castro criou os Comitê de Defesa da revolução (CDR), órgão que visou aglutinar a população na defesa da revolução. As milícias revolucionárias foram criadas em cada quarteirão, escola, empresa do País. Foi um vetor importantíssimo para a defesa de Cuba. A população estava preparada militarmente para combater ao lado das Forças Armadas. Isto deu um caráter popular à luta e ficou claro que a batalha se daria entre exército americano e população cubana, algo muito diferente de

uma batalha entre dois exércitos. Desse modo, Cuba compôs uma defesa popular que caracterizou a nova estrutura de poder do país.

Em mais uma tentativa de contra-revolução a burguesia cubana e os EUA usaram a conservadora igreja dos jesuítas espanhóis, mas de nada adiantou apelar aos sentimentos religiosos da população cubana; a sua religiosidade, muito mais africana do que católica, e a mentalidade popular estavam fundidas de forma intensa aos ideais revolucionários.

Em Cuba a tentativa de construção de uma sociedade comunista não corresponde à concepção socialista original de Marx. Em Cuba tinha-se a idéia de que todos os serviços oferecidos pelo Estado fossem gratuitos (água, luz, telefone, transporte, etc.) e não correspondia à capacidade real do sistema cubano. Para Marx, as pessoas receberiam retribuição conforme o trabalho que entregassem à sociedade, e não conforme suas necessidades como foi feito em Cuba, pois não houve uma remuneração de acordo com a produtividade de cada indivíduo. Essa política não incentivou a qualificação dos trabalhadores e impediu a formação de um fundo de reserva para a manutenção dos próprios serviços gratuitos.

Assim o próprio regime implantado por Fidel, não incentiva a população ao progresso, e certamente devido às circunstâncias histórica esta sociedade, que diríamos paternalista, estará futuramente tendo que viver no regime capitalista, enfrentará graves dificuldades.

D - ESTRATÉGICAS POLÍTICAS UTILIZADAS PELO "COMANDANTE CASTRO".

Em 1991, quando queda do socialismo europeu se efetivou, "com desaparecimento do conflito Leste/Oeste, Cuba perdeu a proteção econômica e a segurança da guerra fria. A economia cubana, que já era precária, entrou em decadência. O fim da URSS levou o sistema político cubano a investir no setor de turismo e em biotecnologia. Fidel Castro imaginou que esta era a melhor saída para enfrentar a crise econômica provocada por uma dupla causa: o fim dos investimentos na Ilha da burguesia política soviética" (BERTTELHEIM, 1993. vol. 4.).

Desta forma iniciam novas estratégias políticas e econômicas, Fidel Castro, enquanto prometia publicamente socialismo ou morte", ia fazendo uma lenta abertura ao investimento capitalista estrangeiro como forma de reaquecer a economias. Em 1994, diante da fome que assolava a Ilha, dezenas de milhares de cubanos arrostaram os Estreitos de Flórida em jangadas de fabricação doméstica e o descontentamento popular transbordou nas primeiras manifestações antigoverno desde 1959. Fidel Castro diante desta situação, acelera seu novo programa econômico. Mercadinhos e restaurantes caseiros privados foram permitidos e quase meio milhão de artesãos, técnicos e comerciantes cubanos passaram a ter direito ao auto-emprego. Finalmente o Estado cubano aprova uma nova lei de investimento estrangeiro, na esperança de atrair capital. A tensão social foi gradativamente reduzida, e as críticas a Fidel cessaram. Pela primeira vez em 37 anos o alimento em Cuba é abundante, embora caro.

"Enquanto em 1991 havia meras 20 joint ventures entre o Estado cubano e os capitalistas estrangeiros, e quase todos no turismo, existem hoje mais de 240 dessas empresas em 34 diferentes setores da economia. Mais de 5 bilhões de dólares em investimentos estrangeiros anunciados foram prometidos a Cuba sob a sua nova política de portas abertas, e várias centenas de milhões desse valor já foram entregues. A Mitsubishi Motors do Japão esta tentando açambarcar o mercado automobilístico cubano, o Grupo Doms do México, abocanhou 49% da capengante companhia telefônica de Cuba, então vendida 25% dessa cota à companhia telefônica italiana Stet. A Sherritt Internacional e a Carib-Gold Resources

do Canadá vêm sondando a indústria mineira, juntamente com a Western Mining Corporation da Austrália. Dos Países Baixos o pessoal da Philips Lighting está tentando vender lâmpadas elétricas aos cubanos, enquanto a cadeia de hotéis Golden Tulip International está competindo com o Grupo Sol Meliá na batalha pelo dólar turístico. Investidores italianos inauguraram um terminal marítimo de 7 bilhões de dólares no porto de Havana; os primeiros passageiros desembarcaram em Cuba duas semanas antes do Natal de 1995. Existem mais de duas dúzias de países prontos para fazer negócios com Cuba, entre estes: México, Espanha e Canadá encabeçando a lista. No outono de 1995, Castro reuniu-se com outros chefes de Estados para celebração do quinquagésimo aniversário das Nações Unidas. Mas esse foi o espetáculo secundário. Recebido de má vontade pelo prefeito de Nova York, Rudolph Giuliani, e pelo presidente Clinton, o velho líder cubano, elegantemente, vestido à paisana, era ainda a personagem mais interessante do evento."(COOPER, 1996. vol. 5. nº . 2. p. 51 - 55).

E - O QUE PENSAM OS AMERICANOS QUE VISUALIZAVAM A ILHA COMO UMA AMEAÇA AO CAPITALISMO:

O embargo econômico só existe na política do governo americano, na prática ele não funciona e o que transmite alguns capitalistas americanos, que reclamam de estarem perdendo milhões de dólares, por não poderem montar seus negócios em Cuba, considerada um paraíso por alguns investidores. e jornalistas (COOPER, 1996. vol 5. p 53 à 55). "Em 1994, mais de 100 empresários norte-americanos visitaram a Ilha e, apesar das restrições legais dos Estados Unidos, assinaram (Cartas de intenção) com o governo Cubano". (Revista do Mercosul - Dez- 1995).

Tais críticas ocorrem porque muitos capitalistas americanos têm perdido a oportunidade de ganhar dinheiro em Cuba. E estes criticam o Governo dos Estados Unidos em manter o embargo econômico e comercial contra Cuba.

É um verdadeiro mercado aberto a todo mundo, como a corrida de ouro americana. Veja o que você ganha com o seu investimento: um governo totalmente cooperativo que impõe pouco ou nenhum imposto; uma mão de obra desesperadamente pobre porém altamente qualificada e disciplinada que está louca pela chance de ganhar dinheiro de verdade; e pouquíssima ou nenhuma competição, porque o Estado cubano está basicamente concedendo-nos investimentos em áreas de monopólio. Parece engraçado, mas é uma espécie de paraíso.

Segundo Nestor Cordero, várias multinacionais foram ameaçadas a retirarem seus investimentos nos EUA, devido a implantação destas mesmas no mercado cubano. Isto ocorreu com empresas canadenses do setor de extração mineral, hotelaria e turismo.

F. CUBANOS EXILADOS NOS EUA

Após a revolução cubana a elite do país refugiou-se nos EUA e iniciou uma resistência ao governo de Fidel Castro, com o claro objetivo de recuperarem o patrimônio retirado pela reforma agrária e desapropriações impostas para a implantação do regime socialista. Segundo Nestor Cordero, os EUA utilizam de ondas piratas para estimular a imigração do povo cubano. Em agosto de 1994, cria a lei que atribuía status de refugiado a todos os cubanos, interceptado na costa americana. Em setembro, os EUA comprometem-se a receber 22.000 cubanos retidos na base naval de Guatánamo, mas anuncia que repatriará todo o "balseiro".

IV - CONCLUSÃO

A presença de uma nação imperialista sempre esteve em Cuba, seja através da Espanha com o colonialismo, seja através dos Estados Unidos com sua intervenção no desenvolvimento do país. Os Estados Unidos da América sempre visualizaram a nação cubana como um país que nunca deveria ter-se liberado de suas intervenções. Portanto, devido ao sucesso da revolução de 59, seguido do alinhamento do governo revolucionário com a URSS, os EUA perderam totalmente sua influência direta sobre Cuba, restando expulsá-la da OEA e liderar o isolamento econômico. Mesmo após a tomada do poder pelo exército rebelde, as pressões americanas continuaram e assumiram caráter militar, diplomático e econômico. O embargo econômico e comercial dos Estados Unidos sobre Cuba mostra que a complexidade do contexto geopolítico da guerra fria e da economia capitalista ultrapassa as normas legais e democráticas internacionais. As estratégias utilizadas pelas potências para manterem os povos e as produções sob seus domínios são agressivas e injustas.

A revolução cubana talvez tenha sido uma tentativa de construção igualitária e vitoriosa daquela sociedade; mesmo com todas as dificuldades impostas pelo contexto histórico mundial, avanços de extrema importância na área social foram obtidos. Principalmente na educação, saúde e busca de conhecimento científicos, a exemplo da indústria farmacêutica e a biotecnologia. Mas como ficam os anseios de uma sociedade nos moldes socialista perante a globalização capitalista? Por certo que isto é uma utopia, pois o próprio Fidel Castro tem cedido lentamente ao capitalismo.

A posição de Fidel como ditador socialista não agrada os países neoliberais e o bloqueio econômico parece que não será finalizado pelos americanos, enquanto Castro estiver no poder. Em Cuba, o processo democrático é respeitado. Mesmo não havendo eleições diretas, deve-se considerar a existência de um sistema de assembleias, onde todo o povo participa, Remetendo ao governo Fidel a legitimidade.

O embargo econômico sobre Cuba não apresenta uma razão lógica de permanecer existindo, visto que este isolamento não será capaz de ameaçar a soberania cubana, o sistema político e o governo de Fidel. Percebe-se também que Cuba não representa nenhuma ameaça aos EUA. Este embargo não somente fere a integridade da humanidade, mas também o próprio interesse capitalista, visto que várias empresas multinacionais, americanas ou não, manifestam intenções de investir no mercado cubano. O motivo ideológico americano ultrapassou os sentidos legais e humanitários, e não proporcionou benefícios a nenhum país envolvido.